



1157-60  
GRAND CAFÉ

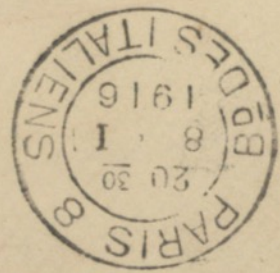
14. Boul<sup>d</sup> des Capucines

PARIS

TAVERNE  
RESTAURANT  
GALERIE  
DE BILLARDS  
BOWLINGS-ALLEYS

*Mr. Fernando Pessoa*  
*escritorio A. Xavier Pinto & Cia*  
*101 rua de S. Julião (1º andar)*

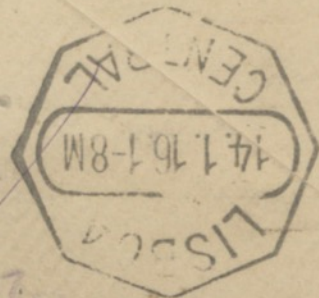
*Portugal*



*Lisbonne*



curri de  
Mário de Sa. Carneiro  
29 rue Victor Masse  
Paris - 9<sup>e</sup> arr



20/2 1890 - 9 1/2 note  
9 1/2 note - 27/6/1894  
Lisboa  
Lisboa

ABM



M 57-61  
Carta Franco e Rodrigues  
Beira  
Criação de um novo  
de um novo  
de um novo

Paris - Janeiro 1918  
Dia 8

Meu querido Rui,

Recebi os seus dois postais  
de 3-4 q̄ m. t. agradeço.  
Buzão no entanto a guardar  
carta. Pouco a diaz - the.  
Mas leia essa admiravel,  
essa genial carta do Carlos  
Franco que eu vi juntamente  
e me' me deveres! - seu  
pressa. Mostre-a, sobretudo,  
ao Pacheco e ao Rodrigues  
Peres. Não se esqueça.  
Diga-me o que pensa dela -  
e sobretudo das frases que  
sublinhei. A do "ambos do folho"

for. me u' das um calafrio  
supremo. Que do' a situação  
do C. Franco - e que pena  
que elle não execute a sua  
pluma numa obra! Que admiravel  
ver escritor da nossa escola  
se não perde nêlo - que admiravel  
vel artista! Não me aches  
ralião. Fale. - O meu  
estado psicologico continua  
a mesma cacarola pôtã.  
Agora é pegarem-me em um  
trapo quente - cada vez estou  
mais convencida. Cheguei ao  
ponto de escrever estas quadras:

1157-61a +

Sortava tanto de mexer na vida  
E de ser quem sou, mas de poder to'car-lhe...  
E não ha forma: cada vez perdida  
Mais a destreza de saber jogar-lhe...

Viver em casa como toda a gente —  
Não ter juizo nos meus erros, mas  
Chegar ao fim do mês sempre com as  
despesas pagas religiosamente...

Não ter receio de seguir pequenas  
E convida-las para me pôr nelas.  
A minha torre eburnea abrir janelas,  
E uma palavra — e não fazer mais senão!

Ter força um dia pra quebrar as rodas  
Desta engrenagem que suspensado vai,  
— não mandar telegramas ao meu pai,  
Não andar por Paris, como ando, ás moscás...  
(à suíte)

Mãe vê o meu querido amigo...  
Não lhe diga eu que estava  
um pouco muito pouco interessan-  
te? ... A melhor terapêutica,  
se tiver forças ainda p'ra a  
aplicar é escrever a "Novela Romântica".

Muito melhor pedir. Um um  
grande favor e favor. Um  
uma grande estopada: porcu-  
rar a carta em que eu  
lhe desuavaria a novela  
pni por os apartamentos  
que tomara. Sei assim  
faz. um grande favor!  
Também a ver se aiuda  
poro eireos apela  
pictoria. É o unico  
remedio! Cada vez  
poro menos deixar de  
ser Eu - e cada  
vez dofr mais por  
ser Eu. Infelicidade de  
porer que já não - em



retorna - esse sofrimento me  
 doire. Hoje apenas, já não,  
 e me fosse possível, apa-  
 ganaria o biro ... Ai, ai -  
 que caranpa põe! Desculpe  
 estes lamentos. E procure  
 a cartinha - sim? Tenha  
 paciência. Mas depois que  
 para heim? — O

José Braga escreveu-me  
 em carta que recebeu hoje.  
 Defaria em Orçamento,  
 que foi o revisor etc.  
 e que na Ilustração Podálica  
 têm sair umas lições  
 sobre o assunto. Veremos...

Em todo o caso vê-se que  
fica a Rocha — e é  
amável o homem, vamos lá...  
Mas nada me tenho a  
dizer — senão que pela tua  
importância me escrevas umas  
grandes e grandes cartas  
urgentemente!!! De  
saudades, amáveis, a Rodrigues  
Pereira, Pacheco, Rui Coelho,  
Eduardo Viana, Victoriano  
etc. etc. ao Almada e tam-  
bem. A deu. E se va!  
o seu, seu  
M. de S. Carneiro

---

Perante ao Rodrigues Pereira — p<sup>o</sup> quem  
mandou fazer um retrato — se está mal com  
o seu o Ferreira da Costa por não lhe termos  
envidado a mala. Cria nunca mais nos escrevas